

RESUMO EXPANDIDO - FISIOTERAPIA

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paula Taynara Da Costa Almeida (paulataynara1@gmail.com)

Luiza Soares (lulusoares10@hotmail.com)

Gabriela Dantas Carvalho (ftgabrieladantas@hotmail.com)

RESUMO

Introdução: O desequilíbrio de ordem emocional, social, biológico pode desencadear problemas no desejo sexual, dor no coito, dificuldades na excitação, que são características das disfunções sexuais (DS) (FERREIRA, et al., 2007). As DS são consideradas atualmente como um importante problema na saúde, que afeta predominantemente as mulheres, intervindo no desejo sexual, no orgasmo, levando a baixa qualidade de vidas das envolvidas (TOZO, et al., 2007). **Objetivo:** Identificar a eficácia da fisioterapia nas DS femininas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base nos artigos publicados nos bancos de dados on-line PubMed e Scielo, entre o período de 2011 a 2016, selecionados com base nas seguintes palavras-chaves: “Fisioterapia”, “Disfunção Sexual Feminina” e “Recursos terapêuticos”, nas línguas inglesa e portuguesa. **Resultados:** Foi realizada uma análise crítica dos artigos encontrados, onde observa-se um maior enfoque da medicina sobre as DS femininas, o que reflete na escassez de estudos voltando a fisioterapia para estas disfunções. Foram selecionados 20 artigos dos quais apenas 3 contemplavam o tema do presente trabalho. Cacchione e Wolkowitz (2011) utilizou um grupo de 18 mulheres com histórico de complicações sexuais, onde foram comparados dois tipos de tratamento: medicina sexual e fisioterapia pélvica. No tratamento fisioterapêutico foram realizados o exame, avaliação através do biofeedback, seguido da massagem pélvica. Enquanto que os atendimentos médicos utilizavam um modelo “biopsicossocial” para analisar os problemas sexuais, seguido do tratamento por uso de fármacos, levando a conclusão de que o tratamento farmacológico não substitui o contato

manual no tratamento das DS, ressaltando a importância do atendimento fisioterapêutico. Em estudo de Mohktar (2013) 12 mulheres foram divididas em dois grupos: Controle e Intervenção. O grupo de intervenção foi submetido a exercícios dos músculos do assoalho pélvico (Kegel), orientado por um fisioterapeuta. Os exercícios eram realizados com contração mantida por 5s e relaxamento mantido por 10s, realizados 3 vezes na semana, por 30 minutos, durante 2 meses. Após foi realizado avaliações eletromiográficas, mostrando que todas as mulheres do grupo de intervenção tiveram um aumento significativo na contração do músculo do assoalho pélvico, que refletia na melhora da função sexual. De forma complementar, Tennfjord (2015) selecionou 175 mulheres primíparas diagnosticadas com DS, nas quais foram divididas em 2 grupos: treinamento dos músculos do assoalho pélvico (PFMT) e controle. O grupo intervenção realizou o PFMT uma vez por semana (3 séries de 8-12 repetições), por 4 meses, enquanto que o grupo controle recebeu um informativo impresso com informações sobre PFMT. O estudo mostrou que o PFMT promoveu um efeito significativo nas DS femininas, sendo relatada melhora quanto à “sensação de vagina frouxa ou relaxada”. Conclusão: A fisioterapia promove grandes ganhos nas DS, destacando a importância sobre o treinamento da musculatura pélvica na reversibilidade do quadro. No entanto, observa-se a escassez de estudos voltados para a abordagem fisioterapêutica nas DS, enfatizando a necessidade de novos estudos na referida temática, visando um melhor protocolo de atendimento.

Palavras-chave: Disfunção Sexual Feminina, Fisioterapia, Recursos terapêuticos